

QUALIDADE DAS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA NO BRASIL: UM ESTUDO COMPARATIVO COM AS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS ENTRE OS PERÍODOS 2015/16 E 2017/18

Gisana Souza Ossucci (PIBIC/CNPq/Uem), Romildo de Oliveira Moraes
(Orientador), e-mail: romoraes@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas

CIÊNCIAS CONTÁBEIS / ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Palavras-chave: Governança, IGOV, bolsa de valores.

Resumo:

A Governança Corporativa busca um constante aprimoramento do desempenho empresarial através de um conjunto de práticas que gerenciam os relacionamentos entre os membros da organização. Quando aplicada com qualidade cria a possibilidade de elevar o valor de mercado das empresas. Diante desse argumento a pesquisa averiguou a qualidade das práticas de governança no Brasil, em um estudo comparativo com empresas não financeiras entre os períodos 2015/16 e 2017/18. Para análise foi selecionada 157 empresas brasileiras listadas na B3 e os dados obtidos através de um formulário contendo 24 questões. A principal justificativa para o estudo está na análise governamental, visto que sua excelência resulta em benefícios a empresa, sócios acionistas e no ambiente econômico do país.

Introdução

A Governança Corporativa fornece a estrutura pela qual os objetivos da companhia são estabelecidos e os meios para atingi-los através de um conjunto de práticas que gerenciam os relacionamentos entre todos os membros da organização (STEINBERG, 2003).

Órgãos como a B3, IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa) e a CVM (Comissão de Valores Mobiliários), estimularam tanto as empresas como os investidores a dar mais ênfase ao tema. (IBGC, 2018). Dessa forma esse assunto vem sendo frequentemente evidenciado no meio acadêmico e corporativo. No Brasil, esses órgãos se esforçam constantemente em busca de melhorias e evoluções para qualificar a governança corporativa do país.

Materiais e métodos

A pesquisa é constituída por empresas de capital aberto listadas na B3 no período de 2015/2016 e 2017/2018. A amostra selecionada é composta por 157 empresas brasileiras não financeiras, listadas no segmento Nível 1, Nível 2 e Novo Mercado. O estudo é de cunho descritivo com uma abordagem qualitativa. Para obter a base de dados do índice de Governança Corporativa (IGOV) das empresas,

foi aplicado um formulário composto por 24 questões, criado por Leal e Carvalho da Silva (2007). Cada pergunta, atribuiu respostas positivas (1 ponto) e negativas (zero ponto). A análise das quatro dimensões do formulário passaram pelo software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), em tabelas de frequência, gerando resultados parciais que ao serem somadas forneceram uma nota final referente ao IGOV da companhia pesquisada.

Resultados e Discussão

O formulário utilizado, composto de 24 perguntas apresentado na tabela 1, retratam a quatro dimensões analisadas.

Tabela 1 – Formulário – Índice de Governança Corporativa

DIMENSÃO	2015/16		2017/18	
	Sim %	Não %	Sim %	Não %
DIVULGAÇÃO				
1) O relatório anual da empresa, o site ou a divulgação pública inclui informações sobre possíveis conflitos de interesse, como transações partes relacionadas?	99,4	0,6	100	0
2) A Empresa especifica em seu estatuto, relatórios anuais ou outros meios quaisquer sanções contra a administração no caso de violações das práticas de governança corporativa desejadas?	30,6	69,4	31,2	68,8
3) A empresa produz seus relatórios financeiros exigidos por lei na data exigida?	98,7	1,3	98,7	1,3
4) A empresa utiliza um padrão internacional de contabilidade (IASB ou GAAP)?	99,4	0,6	100	0
5) A empresa utiliza uma das principais empresas de auditoria global?	75,16	24,84	75,16	24,84
6) A empresa divulga em seu site ou em seu relatório anual informações sobre remuneração para o diretor executivo e membros do conselho?	73,2	26,8	73,2	26,8
COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO				
7) O presidente do conselho e o diretor executivo são pessoas diferentes?	97,5	2,5	97,5	2,5
8) A empresa possui comitês de monitoramento, como remuneração, nomeações ou comitê de auditoria?	97,5	2,5	98,1	1,9
9) O conselho é claramente composto de diretores externos e possivelmente independentes?	78,3	21,7	78,3	21,7
10) O tamanho do conselho é de cinco a nove membros, conforme recomendado no código de Boas práticas do IBGC?	98,1	1,9	98,7	1,3
11) Os conselheiros cumprem mandatos consecutivos de um ano, conforme recomendado no Código de Boas Práticas do IBGC?	39,5	60,5	40,1	59,9

ÉTICA E CONFLITOS DE INTERESSE

12) Existe um conselho fiscal permanente?	11,1	88,5	10,8	89,2
13) A companhia está isenta de qualquer questionamento em andamento na CVM sobre irregularidades de governança?	19,1	80,9	21,7	78,3
14) A empresa está livre de quaisquer condenações ou multas da CVM por negligência de governança ou outras violações da lei de valores mobiliários nos últimos cinco anos?	68,8	31,2	69,4	30,6
15) A empresa se submete à arbitragem no lugar de procedimentos legais regulares no caso de negligência de Governança Corporativa?	99,4	0,6	99,4	0,6
16) Os acionistas controladores finais, considerando os acionistas, detêm menos de 50% das ações com direito a voto?	82,2	17,8	82,8	17,2
17) O percentual de ações sem direito a voto no capital total é inferior a 20%?	80,9	19,1	79,6	20,4
18) A proporção dos direitos de fluxo de caixa para os direitos de voto dos controladores finais é maior que 1?	100	0	100	0

DIREITO DOS ACIONISTAS

19) O estatuto da empresa facilita o processo de votação para todos os acionistas além do que é legalmente exigido?	2,2	97,77	1,3	99,4
20) A empresa concede direitos de votos adicionais além do que é legalmente exigido?	1,6	98,41	0,6	99,4
21) A empresa concede direitos de Tag Along, além do que é legalmente exigido?	16,9	83,12	18,5	81,5
22) A estruturas de pirâmide que diminuem a concentração de controle estão presentes?	68,2	31,85	68,2	31,8
23) Existem acordos de acionistas que diminuem a concentração de controle?	73,9	26,11	73,9	26,1
24) O Free-Float é maior ou igual ao que é exigido na Bovespa Nível 1 (25%)?	98,1	1,9	98,1	1,9

Fonte: Leal e Carvalho da Silva (2007)

O tema Divulgação apresentou na sanções contra a administração uma taxa percentual negativa em ambos períodos. Quanto a composição e funcionamento do conselho de administração, o cumprimento de mandatos consecutivos de um ano, não evidenciou bons resultados. Em 2015/2016 o percentual positivo foi de 39,5%, e em 2017/2018 de 40,1%.

No que diz respeito a ética e conflitos de interesse das partes envolvidas em companhias de capital aberto houve falhas no quesito: Conselho fiscal permanente e irregularidades presente na CVM. O conselho permanente está presente em apenas 11,1% no primeiro período e 10,8% no segundo, as irregularidades apontaram 80,9% das companhias em 2015/16 e 78,3% em 2017/18.

A dimensão que mais apresentou falhas foi relacionada ao direito dos acionistas. As indagações sobre processo de votação, votos adicionais e Tag Along acima do exigido, no primeiro período exibiu como na sequencia mencionada

percentuais de 2,2%, 1,6% e 16,9%, no segundo período a taxa percentual foi de 1,3%, 0,6% e 18,5%.

Tabela 2– Resultado final do Índice de Governança Corporativa

ÍNDICE DE GOVERNANÇA CORPORATIVA	IGOV 2015		IGOV 2016		IGOV 2017		IGOV 2018	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
De: 0 A 8 1 -Ruim	0	0	0	0	0	0	0	0
09 A 16 2 - Médio	119	75,8	119	75,8	96	61,1	95	60,5
17 A 24 3 - Bom	38	24,2	38	24,2	61	38,9	62	39,5
Total	157	100,0	157	100,0	157	100,0	157	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor

Das 157 empresas avaliadas, nenhuma registrou um índice RUIM (Presente para empresas que registram notas entre 0 a 8 pontos). Em ambos períodos, o índice MÉDIO (09 a 16 pontos) predominou. A média foi de 15 pontos para o primeiro período (2015/2016), e 16 pontos para o segundo período (2017/2018), a menor pontuação para 2015/16 foi de 13 pontos e o maior foi 19. Já no segundo período (2017/18) a menor pontuação foi 13 pontos e a maior foi 21.

Conclusões

Em suma, apesar de ser um assunto complexo com inúmeras vertentes em pós e contra mediante ao ponto de vista dos envolvidos, o valor médio obtido para o IGOV pode ser considerado baixo por se tratar de empresas listadas em segmentos importantes. Como não se trata de um único segmento, para uma melhor análise é necessário cruzar informações ou separar os diferentes segmentos da B3, compreendendo os fatos abordados de um ponto de vista mais apurado.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao CNPQ, pela bolsa PIBIC e pelo apoio financeiro.

Referências

IBGC. **Governança: Origens da Governança Corporativa**. Disponível em: <http://www.ibgc.org.br/inter.php?id=18166>. Acesso em: 14 de abril de 2018.

LEAL, R. P. C., & CARVALHAL-DA-SILVA, A. L. **Corporate governance and value in Brazil (and in Chile)**. Stanford University Press, p.213-287.2007.

STEINBERG, H. **A dimensão humana da governança corporativa: pessoas criam as melhores e piores práticas**. São Paulo: Editora Gente. 2003.